



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 05/09/2014 a 11/09/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
05/09/2014	10,85	436,10	32,35	5,31	3,46
08/09/2014	10,90	446,20	32,03	5,33	3,39
09/09/2014	10,76	453,70	31,59	5,27	3,36
10/09/2014	10,71	442,80	31,58	5,18	3,38
11/09/2014	10,61	426,70	31,44	5,95	3,31
Média	10,77	441,10	31,80	5,41	3,38

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	59,95	-2,76
RS - Santa Rosa	59,45	-2,78
RS - Ijuí	60,45	-2,74
PR - Cascavel	59,65	-3,95
MT - Rondonópolis	58,40	-1,58
MS - Ponta Porá	56,50	-3,25
GO - Rio Verde (CIF)	57,65	-4,00
BA - Barreiras (CIF)	54,00	-4,93
MILHO		
Argentina (FOB)**	170,40	-2,63
Paraguai (FOB)**	126,00	-0,79
Paraguai (CIF)**	156,20	-2,44
RS - Erechim	24,70	-0,20
SC - Chapecó	23,85	-1,65
PR - Cascavel	19,50	-4,88
PR - Maringá	19,53	-2,20
MT - Rondonópolis	14,75	0,00
MS - Dourados	17,20	-1,83
SP - Mogiana	19,55	0,26
SP - Campinas (CIF)	21,70	-1,36
GO - Goiânia	19,00	0,00
MG - Uberlândia	20,00	-0,99
TRIGO		
RS - Carazinho	480,00	-0,83
RS - Santa Rosa	470,00	-0,84
PR - Maringá	559,00	-1,41
PR - Cascavel	557,00	-1,76

*Período entre 05/09 e 11/09/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 11/09/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,21	55,09	25,85

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/09/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,41
Feijão (saco 60 Kg)	106,40
Sorgo (saco 60 Kg)	18,80
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,26
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	4,23

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a recuar durante a semana, rompendo o piso dos US\$ 10,00/bushel para os meses de novembro e janeiro. Isso confirma a tendência que se desenha, assim que a safra recorde dos EUA começar a ingressar no mercado, a partir deste final de setembro, de que as cotações em Chicago deverão se situar entre US\$ 9,00 e US\$ 10,00/bushel para os próximos meses. O fechamento desta quinta-feira (11), considerando o mês de novembro como primeiro mês cotado (passa a sê-lo a partir de 15/09), ficou em US\$ 9,81/bushel.

Dito isso, o mercado trabalhou igualmente na expectativa do novo relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 11/09. Tal relatório acabou sendo ainda mais baixista para o mercado, em linha com os relatórios anteriores. Enquanto o setor privado estadunidense projeta uma safra entre 105 e 109 milhões de toneladas, o USDA indicou o seguinte:

- 1) aumento da produtividade média nos EUA para 3.133 quilos/hectare (+ 2,6% sobre o indicado em agosto);
- 2) aumento da produção final projetada para os EUA em 2014/15, com a mesma passando a 106,5 milhões de toneladas;
- 3) aumento dos estoques finais nos EUA para 12,9 milhões de toneladas;
- 4) redução do patamar médio de preços para os produtores dos EUA, em 2014/15, com o mesmo ficando agora entre US\$ 9,00 e US\$ 11,00/bushel;
- 5) a produção mundial de soja pulou para 311,1 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais subiram para 90,2 milhões de toneladas;
- 6) as produções futuras do Brasil e da Argentina foram revisadas para cima, ficando respectivamente em 94 milhões e 55 milhões de toneladas;
- 7) as importações da China ficam agora em 74 milhões de toneladas, ganhando um milhão sobre o projetado em agosto.

Por sua vez, as inspeções de exportação de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 04/09, ficaram em 173.732 toneladas. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro, o volume soma 78.588 toneladas, contra 50.194 toneladas no mesmo período do ano anterior.

Paralelamente, e justificando os números do relatório de oferta e demanda, o USDA igualmente informou que as condições das lavouras de soja estadunidenses, até o dia 07/09, se mantiveram em 72% entre boas a excelentes, 22% regulares e apenas 6% ruins a muito ruins.

Já na Argentina, a comercialização da safra 2013/14 chegou a 57% do total nesta semana, contra 64% no mesmo período do ano anterior. Além disso, a Argentina informa que suas exportações de farelo de soja somaram 3,21 milhões de toneladas em junho, contra 2,52 milhões em igual mês do ano anterior. Nos primeiros seis meses do ano (janeiro a junho) as exportações de farelo argentino alcançaram a 12,9 milhões de toneladas, contra 11,0 milhões em igual período de 2013.

Pelo lado da demanda, a China, que é o maior consumidor e importador de soja em grão do mundo, indica que irá registrar sua pior safra de soja dos últimos 22 anos neste ano de 2014/15. Os produtores optaram mais pelo milho do que pela oleaginosa

segundo Oil World. A estimativa de produção final de soja é de 11,7 milhões de toneladas, com recuo de 4% sobre 2013 e 10% sobre 2012. Para 2013/14 a produção chinesa de soja é de 12,2 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Ao mesmo tempo, a China informou que importou 3,6 milhões de toneladas de soja em grão da Argentina entre janeiro e junho de 2014. Isso significa um aumento de 53% sobre o mesmo período do ano passado. Assim, os chineses se consolidam como maior comprador da soja argentina.

Quanto aos prêmios nos portos, os mesmos se mantiveram elevados nesta entressafra, com o Brasil registrando valores entre US\$ 2,50 e US\$ 3,20/bushel para setembro. Nos EUA os mesmos ficaram entre US\$ 1,40 e US\$ 1,75/bushel, enquanto em Rosário (Argentina) os valores foram de US\$ 1,50 e US\$ 2,30/bushel.

No Brasil, os preços médios voltaram a recuar, mesmo com um câmbio que chegou a R\$ 2,29 durante a semana. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 55,09/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 58,50 e R\$ 59,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 53,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 58,00/saco no oeste e norte do Paraná.

Em termos futuros, os preços praticados no final desta segunda semana de setembro registraram os seguintes valores: no Rio Grande do Sul o interior indicou R\$ 53,00/saco no FOB interior para maio; no Paraná, o porto de Paranaguá indicou, para março, R\$ 56,00/saco FOB; no Mato Grosso, a região de Rondonópolis trabalhou, para fevereiro, com US\$ 18,50/saco ou R\$ 42,36/saco ao câmbio de hoje; no Mato Grosso do Sul não houve indicações de preços futuros; em Goiás, na região de Rio Verde, o saco de soja foi cotado, para fevereiro, em US\$ 19,50 ou R\$ 44,65; na região de Brasília, para abril, a R\$ 44,00; em Minas Gerais, a região de Uberlândia, para abril, apontou o valor de US\$ 20,00 ou R\$ 45,80/saco; enfim, as regiões da Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio, indicaram valores de US\$ 19,50 (R\$ 44,65); R\$ 44,50; R\$ 44,70; e R\$ 43,50/saco respectivamente.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 15/08 a 11/09/2014.

Gráfico da Variação das Cotações da Soja entre 15/08 e 11/09/14 (CBOT)

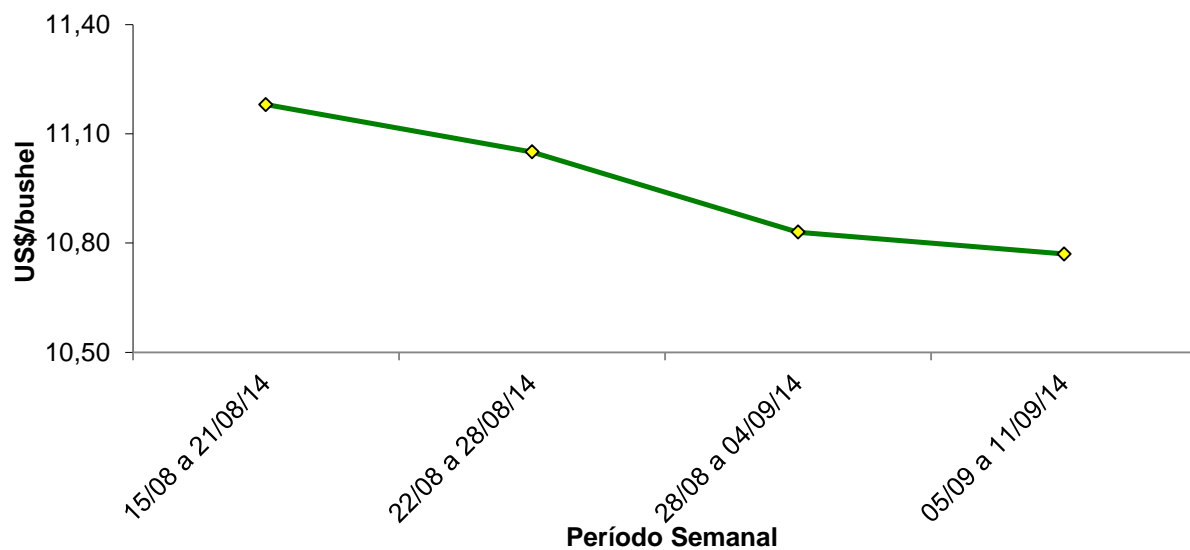
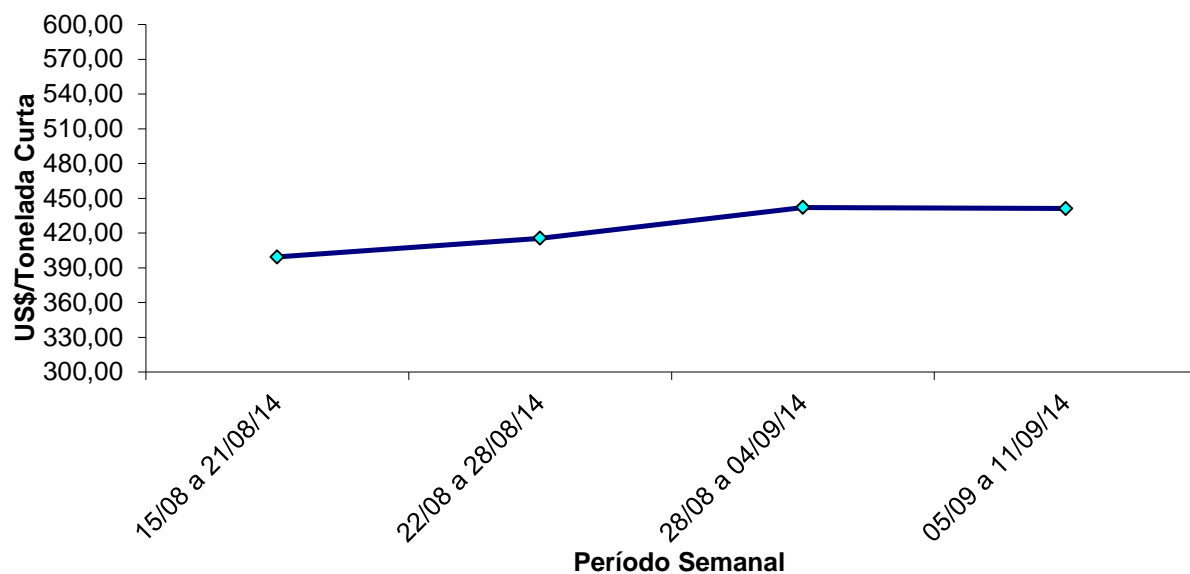
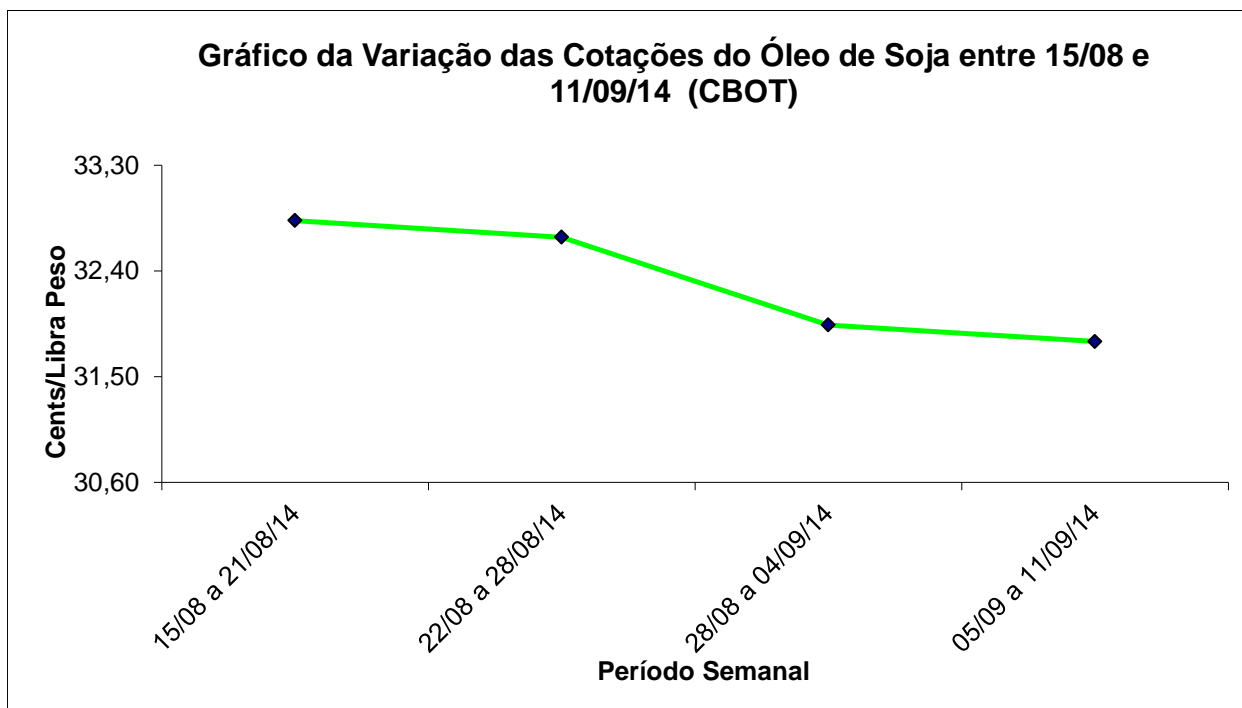


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 15/08 e 11/09/14 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram durante a semana, fechando a quinta-feira (11) em US\$ 3,31/bushel. A entrada da nova safra e o relatório de oferta e demanda do USDA contribuíram para tal recuo.

Quanto ao relatório, divulgado neste dia 11/09, o mesmo apontou o seguinte:

- 1) aumentou a produtividade média dos EUA para 10.627 quilos/hectare;
- 2) aumentou a produção estadunidense para 365,8 milhões de toneladas;
- 3) aumentou os estoques finais nos EUA, para 2014/15, a 50,9 milhões de toneladas;
- 4) reduziu o patamar de preços dos produtores estadunidenses para valores entre US\$ 3,20 e US\$ 3,80/bushel;
- 5) elevou a produção mundial de milho, para 2014/15, para 987,5 milhões de toneladas e os estoques finais mundiais para 189,9 milhões de toneladas;
- 6) reduziu a produção da Argentina para 23 milhões de toneladas, porém, aumentou a do Brasil para 75 milhões de toneladas;
- 7) manteve a projeção de exportação brasileira de milho em 20 milhões de toneladas para 2014/15.

Já a colheita se iniciou e a produtividade média bastante alta, confirmando as projeções, derruba os preços. O risco de geadas precoces nestes dias de setembro não causa nenhum problema ao milho, pois o mesmo está pronto para a colheita. Assim, a luta dos EUA agora é exportar parte desta excepcional produção. Para tanto, os

prêmios no porto do Golfo do México deverão baixar para tornar atrativa a venda externa, algo que deverá ocorrer rapidamente.

Por enquanto, as vendas externas ainda estão fracas nos EUA. Na semana anterior o volume foi de apenas 525.000 toneladas. Já na última semana o volume avançou para 1,2 milhão de toneladas. Mesmo assim, enquanto as vendas externas não melhorarem, a pressão baixista sobre as cotações do cereal, diante de uma colheita que promete ser mais tardia e lenta neste ano, continuará forte. Mesmo porque 74% das lavouras estadunidenses continuam entre boas a excelentes, embora apenas 15% das mesmas estejam maturadas no momento, contra 26% na média histórica para esta época do ano. (cf. Safras & Mercado)

Já na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB voltou a recuar, com seus valores passando a US\$ 169,00 e US\$ 126,00 respectivamente.

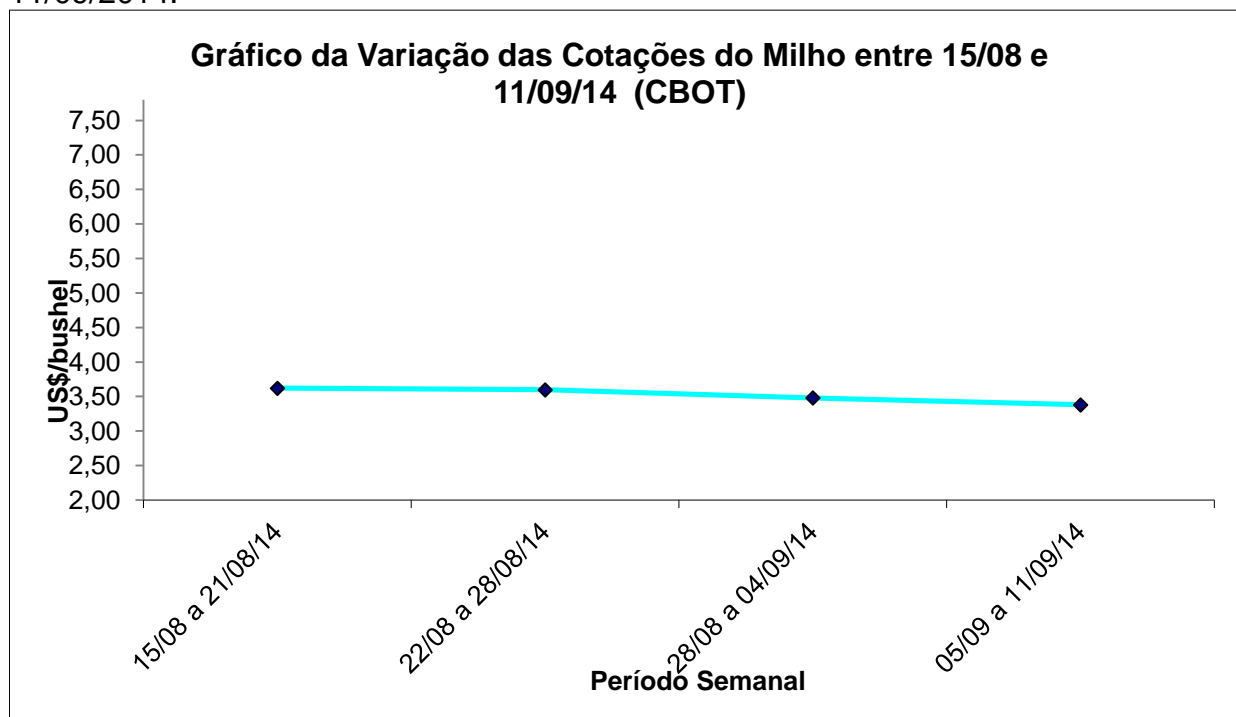
Aqui no Brasil, o preço médio semanal do balcão gaúcho ficou em R\$ 22,21/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 23,50 e R\$ 24,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram R\$ 12,50/saco no Nortão do Mato Grosso, até R\$ 24,00/saco nas regiões catarinenses de Concórdia e Videira.

O Brasil continua encontrando dificuldades para exportar seu milho, o que impede uma melhoria do preço interno do produto. O forte recuo em Chicago e a entrada da enorme safra dos EUA, com forte potencial de exportação, seguram as vendas externas brasileiras. Provavelmente o produto nacional exportado será apenas o contemplado pelos leilões de Pepero do governo. Na BM&F, nas atuais condições, os preços futuros de novembro e janeiro deverão recuar bastante nas próximas semanas, pois se encontram descolados dos valores praticados no mercado físico.

Quanto às exportações, na primeira semana de setembro o país embarcou 340.500 toneladas, programando para o mês inteiro um total de 2 milhões de toneladas. Esse volume ainda é pouco diante de uma necessidade ao redor de 3 milhões mensais para dar conta dos estoques existentes no país. Assim, somente a desvalorização cambial não é mais suficiente para elevar o preço interno do milho. Especialmente porque a safra total brasileira está sendo estimada agora acima de 77 milhões de toneladas para 2013/14.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 31,62/saco para o produto dos EUA e R\$ 30,57/saco para o produto argentino, ambos para setembro. Já para outubro o produto argentino ficou em R\$ 32,09/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 22,73/saco para setembro; R\$ 22,72 para outubro; R\$ 22,64 para novembro; R\$ 22,81 para dezembro; R\$ 22,40 para janeiro; R\$ 22,52 para fevereiro e R\$ 22,17/saco para março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 15/08 a 11/09/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também recuaram fortemente nesta semana, fechando o dia 11/09 em US\$ 5,03/bushel, se aproximando do rompimento do piso de US\$ 5,00.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 11, indicou o seguinte:

- 1) manteve a produtividade média nos EUA, para a safra 2014/15, em 2.952 quilos/hectare;
- 2) manteve a produção estadunidense de trigo em 55,2 milhões de toneladas para este ano 2014/15;
- 3) aumentou os estoques finais dos EUA para 19 milhões de toneladas neste novo ano comercial;
- 4) reduziu o patamar médio de preços aos produtores estadunidenses, passando o mesmo para valores entre US\$ 5,50 e US\$ 6,30/bushel em 2014/15;
- 5) passou a produção mundial para 720 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais subiram para 196,4 milhões de toneladas;
- 6) a produção da Argentina ficou em 12,3 milhões de toneladas e a do Brasil em 6,5 milhões de toneladas para 2014/15;
- 7) as importações brasileiras de trigo ficam agora em 6,5 milhões de toneladas.

Nota-se, pelo relatório, que os preços atualmente praticados em Chicago já estão bem mais baixos do que o patamar médio indicado. Isso sugere, até o final do ano, uma pequena correção para cima nos preços do trigo na Bolsa.

Afora isso, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano 2014/15, iniciado em 1º de junho passado, somaram 168.781 toneladas na semana encerrada em 28/08. Deste total, 90.700 toneladas foram adquiridas pelo México.

O fato novo veio da Argentina, onde o excesso de chuvas nestes primeiros dias de setembro colocou cerca de 30% da área de trigo embaixo d'água. Isso representa mais de um milhão de hectares, fato que poderá trazer perdas futuras na produção do vizinho país.

Já nos portos argentinos o preço da tonelada FOB de trigo pouco variou na semana, com a mesma ficando entre US\$ 280,00 e US\$ 320,00. Tomando-se esse último valor como referência, o produto argentino chega posto nos moinhos paulistas a R\$ 844,00/tonelada ao câmbio atual. Para chegar a esse mesmo patamar naquele destino o trigo do Paraná poderia ser negociado por até R\$ 739,00/tonelada FOB e o gaúcho em até R\$ 690,00 (com 2% de ICMS). Por sua vez, a safra nova argentina registrou preços entre US\$ 240,00 e US\$ 250,00/tonelada para dezembro e janeiro, ainda não levando em conta o problema das inundações. Por outro lado, levando-se em conta o preço do produto dos EUA posto no Brasil, o trigo gaúcho para exportação, posto navio, estaria hoje girando entre R\$ 409,00/tonelada (R\$ 24,54/saco) e R\$ 478,00 (R\$ 28,68/saco). Sem intervenção do governo, o patamar inferior indicado seria o ponto de referência para os preços do trigo no mercado interno gaúcho. (cf. Safras & Mercado)

E é o que vem acontecendo neste momento. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 25,85/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 460,00 e R\$ 470,00/tonelada (R\$ 27,60 e R\$ 28,20/saco). No Paraná, os lotes ficaram entre R\$ 540,00 e R\$ 550,00/tonelada (R\$ 32,40 e R\$ 33,00/saco).

Na prática, a tendência continua sendo que novas quedas nos preços do trigo. As condições das lavouras do Paraná são excelentes e a colheita já teria atingido a 20% da área. No Rio Grande do Sul, as novas chuvas desta semana começam a preocupar, embora em boa parte das regiões produtoras ainda foram benéficas. O problema é que há previsões de mais chuvas para a nova semana. Nesse contexto, a Conab projeta uma colheita nacional ao redor de 7,7 milhões de toneladas, enquanto o mercado ainda fala de 7,8 a 8,0 milhões de toneladas, contra as 5,6 milhões colhidas no ano anterior. Se confirmado esse volume a ser colhido, a necessidade de importação nacional cai para 5 milhões de toneladas nesse ano 2014/15.

Pelo lado da demanda, o mercado continua lento, esperando a entrada mais significativa da nova safra, com a expectativa, plausível, de que os preços caiam bem mais quando do início da colheita gaúcha, em novembro.

Hoje, no Paraná, os negócios estão sendo feitos, como o esperado, abaixo do preço mínimo, mesmo o produto sendo de qualidade superior. Assim, os produtores capitalizados estão aguardando a intervenção do governo via AGF e leilões de Pepro. Alguns estão fazendo EGF na expectativa de uma reação de preços no primeiro semestre de 2015. Para complicar a situação, as exportações por parte do Rio Grande do Sul, diante dos atuais preços mundiais, ainda não se fazem interessantes e o Estado mantém cerca de 500.000 toneladas em estoque remanescente da safra passada.

Além disso, segundo o governo brasileiro, em agosto o Brasil importou 701.800 toneladas de trigo, sendo este o maior volume mensal desde outubro de 2013. Ainda sob efeito da isenção da TEC vieram 500.148 toneladas dos EUA e 53.750 toneladas do Canadá. Outras 80.394 toneladas foram compradas da Argentina, enquanto o Uruguai vendeu 62.876 toneladas e o Paraguai 4.645 toneladas. São Paulo foi o maior comprador, com 109.000 toneladas, seguido da Bahia e do Ceará.

Em síntese, o quadro do mercado do trigo nacional vai se confirmando péssimo a cada dia que passa, não havendo ainda um indicativo de reversão desta tendência.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 15/08 a 11/09/2014.

